

DA TRADIÇÃO À REVOLUÇÃO: O BORDADO NAS OBRAS DA ESTILISTA ZUZU ANGEL

From tradition to revolution: the embroidery in zuzu angel's works

Feijó, Hayana Diniz Farias; Pós-graduanda; Universidade de Fortaleza,

hayana@edu.unifor.br¹

Gondim, Raquel Viana; Doutoranda; Universidade de Fortaleza, raquelgondim@unifor.br²

Resumo: A moda por muitas vezes representa uma expressão política, a estilista brasileira Zuzu Angel foi pioneira em trazer protestos para a passarela. O presente estudo objetiva desvelar o papel do bordado como estratégia política na moda a partir do desfile “International Dateline Collection III” (1971) de Zuzu Angel. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de livros e artigos bem como o Acervo Digital Zuzu Angel.

Palavras chave: Zuzu Angel; moda; bordado

Abstract: Fashion often represents a political expression, the Brazilian stylist Zuzu Angel was a pioneer in bringing protests to the catwalk. The present study aims to reveal the role of embroidery as a political strategy in fashion from the “International Dateline Collection III” (1971) show by Zuzu Angel. To achieve that, a bibliographical research was carried out through books and articles as well as the Zuzu Angel Digital Collection.

Keywords: Zuzu Angel; fashion; embroidery.


Introdução

Em uma época em que a moda se concentrava na Europa, Zuzu Angel foi pioneira como estilista brasileira nos anos 1960, apresentando a moda brasileira para o mundo com peças simbolizando a identidade do país. Essa brasilidade era representada através da escolha de materiais e de estampas com temas folclóricos, bem como da fauna e flora do país.

Em meio a ascensão da carreira da estilista, o país passava por um período de repressão após o golpe militar de 1964. No mesmo período, seu filho Stuart Edgar Angel

¹ Pós-graduanda em Produção de moda, *styling* e VM pela Universidade de Fortaleza, graduada em Design de moda e em Comunicação social – Publicidade e Propaganda pela Universidade de Fortaleza.

² Doutoranda em Ciências da Cultura pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD - PORTUGAL e professora dos cursos de Design de Moda e Bacharelado em Moda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).



Zuzu Angel passou a se manifestar publicamente em busca de Stuart, em uma época em que todos temiam a censura e a repressão militar. Ao longo de cinco anos, a estilista usou a sua voz tanto pelo filho, como uma denúncia da situação que o país atravessava.


A estilista levou sua dor e revolta para as passarelas e apresentou aquele que ficou conhecido como o primeiro desfile político do Brasil, em que se destacavam os bordados. A brasileira não se intimidava com as ameaças de morte que recebia constantemente e em 1976 fez sua última coleção internacional ‘Once Zuzu, Always Zuzu’. No mesmo ano, morreu em um acidente de carro que, mais tarde, foi provado ser de responsabilidade do regime militar.

A partir da descrição, o problema dessa pesquisa é: como o bordado, uma técnica tradicional e afetuosa, foi usado como forma de denúncia nas criações de Zuzu Angel? Desta forma, o objetivo desse trabalho é: desvelar o papel do bordado como estratégia política na moda, a partir do desfile “International Dateline Collection III” de Zuzu Angel. Esse estudo é resultado de uma pesquisa bibliográfica por meio de livros, artigos e monografias sobre o tema.

Sobre a história do bordado

O bordado é uma tradicional técnica artesanal. Em uma definição simples, Cintra e Mesquita (2020, p.362) afirmam que “o bordado é uma prática composta por diferentes materiais, ferramentas e técnicas. Dentre os materiais, a principal matéria-prima são tecidos, base para receber o trabalho; e linhas, que dão forma, cor e vida aos bordados”.

Não é fácil afirmar com exatidão quando foram feitos os primeiros bordados, o que pode ser constatado é que essa técnica esteve presente no vestuário e em peças decorativas de diversas civilizações, assim ressalta Sousa (2012, p.06): “Encontramos no antigo testamento algumas passagens que descrevem o comercio de bordados e outros produtos têxteis entre o oriente e o ocidente.”. Há indícios que os babilônicos e egípcios dedicaram-se ao bordado, que foi propagado pela Europa posteriormente.



Desde sua origem, o bordado vem servindo como forma de comunicação e registro da história, seja direta ou indiretamente. Atualmente, se mantém como forma de resgate às tradições, bem como uma maneira de expressar-se politicamente.

Moda e protesto

Assim como o bordado, a moda também é constantemente utilizada como forma de expressão e protesto, afinal, “moda é também o reflexo comportamental de um certo período. Assim, a moda diz muito sobre uma sociedade e o seu momento cultural, econômico e político, por isso, moda é história, presente e futuro.” (OLIVEIRA, 2020, s.p). No século XVI, já era possível perceber a politização da moda, uma época em que os nobres se diferenciavam da burguesia através de tecidos e acessórios de luxo. Sendo assim, a moda é considerada uma forma de expressão e pertencimento.

A moda tem um papel importante para a causa feminista, afinal, grandes marcos femininos são protagonizados por meio das roupas. Soares (2018, s.p) destaca um deles: “Coco Chanel foi pioneira ao vestir calça comprida, protestava contra a dominação do corpo feminino pela sociedade patriarcal. A peça simbolizava o espaço na sociedade reivindicado pelas mulheres.”. O vestuário feminino passou e ainda passa por várias outras transformações libertadoras.

O ato de transformar a moda em protesto, representando um posicionamento político vem sendo observado em diversos contextos, tanto no âmbito individual quanto em movimentos coletivos. Além disso, grandes marcas e estilistas renomados utilizam a moda como forma de representar suas visões políticas, seja nas passarelas, ou em campanhas publicitárias e vitrines de lojas ao redor do mundo.

Desfile de moda protesto de Zuzu Angel



Zuzu Angel viu ali uma oportunidade de atrair a atenção de algumas autoridades para o que estava acontecendo em seu país. Diante disto, o desfile foi adiado em alguns dias, possivelmente com a intenção de dar tempo para Zuzu Angel modificar boa parte de sua coleção, e com este fato, transformar seu desfile em um importante episódio da História da Moda brasileira. (MEDEIROS, 2020, p.7-8)


A estilista usou a moda como voz para abordar um assunto que a afetava, o desaparecimento de seu filho, e criticar a ditadura militar como um todo. Enquanto muitos artistas criavam músicas, poemas, Zuzu se também se expressou da sua forma, como afirma Lacerda (2011), “sua sensibilidade criativa, naquele momento específico, fez uso de uma “tela” que ela bem conhecia: a vestimenta. E sobre esta, seus pincéis e tintas configuram-se em desenhos bordados.” (LACERDA, 2011, p. 24).

O desfile apresentou a coleção chamada “International Dateline Collection III - Holiday and Resort” e foi realizado na residência do cônsul do Brasil em Nova York (ITAÚ CULTURAL, 2016, s.p). A motivação de realizá-lo em outro país seria pelo fato da existência de censura no Brasil, além da vontade da estilista de levar suas denúncias para o mundo. Lacerda (2011) complementa:

Como nesta ocasião, o seu nome e fama já estavam se consolidando em Nova York, cidade onde já tinha escritórios e muitos amigos (as) e clientes, somado ao fato de que o pai de seu filho era naturalizado norte-americano, ela parece ter escolhido tal lugar para denunciar as atrocidades do regime militar e buscar apoio público, político ou da mídia norte-americana em seu favor. (LACERDA, 2011, p. 22)

A coleção se dividia em três partes: Holiday, com peças de festa; Resort, com peças mais casuais; e a última parte com as roupas de protesto. A manifestação no início do desfile aconteceu de forma sutil, com alguns detalhes nas primeiras peças, porém os últimos looks trouxeram à tona as queixas de Zuzu. Medeiros (2020, p. 10) descreve os detalhes da coleção:

Os anjos enclausurados e ensanguentados tomaram conta das roupas desfiladas na passarela, assim como os bordados de coloridos pássaros agora seriam expostos



diversos bordados multicoloridos. À primeira vista, estas roupas parecem ser muito alegres.”. Os vestidos brancos foram destaque da coleção por conta do teor dos bordados.

A apresentação repercutiu bastante na mídia internacional, pois já era pública a situação de Zuzu Angel. Lacerda (2011, p.24) reforça que a repercussão no Brasil foi tímida: “Enquanto havia o reconhecimento desta coleção por parte da mídia estrangeira e principalmente norte-americana, no Brasil, devido à censura imposta pela ditadura, nada do teor político deste desfile veio à tona nos jornais que o comentaram.”. Isso evidencia como a mídia era censurada naquele período, causa de mais frustração para estilista.

Os bordados de Zuzu

Os bordados presentes nas peças do desfile chamaram atenção devido ao contraste entre a delicadeza dessa arte com o tema abordado pela estilista.

O trabalho produzido por Angel é elaborado a partir de técnicas concentradas em bordados manuais de ponto cheio em estilo *naif*, com formas ingênuas que não seguem padrões e que possuem traços coloridos que imitam cadernos infantis” (CINTRA; MESQUITA, 2020, p.355).

Alguns desses bordados podem ser visualizados na figura 2, a seguir:

Figura 2: Compilação de bordados presentes na coleção de Zuzu Angel



Fonte: Andrade, 2006

Tais desenhos eram como retratos disfarçados da realidade vivida por seu filho em diferentes momentos de sua vida ou talvez designassem os elementos simbólicos que representavam aparatos de repressão, intimidação, cerceamento da liberdade (como as grades e gaiolas), ameaças. O traçado figurativo e as cores dos desenhos, contudo, amenizam e disfarçam o conteúdo violento que ela, provavelmente, queria evidenciar.

Uma das principais peças do desfile, como já mencionado, foi um vestido branco coberto por bordados, com modelagem fluída. A escolha da cor branca remete a uma ideia de pureza, ingenuidade e paz, fazendo um contraste com o conteúdo dos desenhos bordados e funcionando como uma tela em branco (LACERDA, 2011).

Em alguns desenhos feitos por Zuzu Angel, é possível observar que os bordados sofreram modificações até chegar em sua versão final, como tentativa de deixá-los mais sutis e escapar da censura. Detalhes como a bandeira do Brasil e até mesmo suas cores foram evitados:

No desenho vemos um tanque de guerra com as cores da bandeira do Brasil, e a bandeira do país tremulando acima do carro. Porém, um “x” corta a bandeira, e ao lado está escrito “modificar a bandeira”, e foi o que aconteceu, quando vemos a figura 5 e notamos que a bandeira do país estava modificada. (MEDEIROS, 2020, p.11)

Em seus bordados, cada desenho possui uma simbologia, alguns deles abordam diretamente o regime militar, responsável pelas denúncias de Zuzu. As três forças armadas foram representadas através de soldados armados, queques, aviões, tanques e navios, sempre seguindo o estilo *naif* infantilizado. (ANDRADE, 2006).

Figura 3: Vestido político de Zuzu Angel e detalhes do desenho e bordado final aplicado



Fonte: Costa, 2014; Medeiros, 2020

Há também a visão de quem sofreu diretamente com as torturas. Um sol escondido por grades representa seu filho Stuart quando foi preso, assim como muitos outros brasileiros durante aquele período.

O olhar de Zuzu, como mãe de um filho desaparecido, permitiu que ela criasse peças ricas de significado, vindas da dor de quem sofreu diretamente com as atrocidades do regime militar. A escolha de utilizar o bordado nos looks remeteu ao tradicional, ao feminino, mostrando seu lado de mãe, mas também trouxe a inocência da criança, tudo isso fazendo um contraste enorme com a temática abordada.

Considerações Finais

A estilista mineira Zuzu Angel foi foco principal desta pesquisa, de início foi pesquisado o contexto em que ela estava inserida naquele período, para compreender suas dores e seu protesto mais a fundo. Nesta pesquisa, houve uma tentativa de mostrar a expressão do bordado por meio do olhar de Angel, a fim de compreender como essa técnica tradicional pode ser como forma de expressão e protesto.

Ao analisar o desfile e especificamente os bordados utilizados pela artista, foi possível perceber a maneira com que a estilista brasileira utilizou o bordado, uma arte tão delicada e tradicional, como forma de comunicar sua dor.

O fato de Zuzu Angel, pioneira em desfiles protesto, continuar sendo referência para muitos estilistas, mostra como é importante usar a arte como expressão. A designer, que

Referências

ANDRADE, Priscila. Zuzu Angel: o poder da moda contra a opressão. In: Colóquio de Moda, 2, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: UNIFACS, 2006. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202006/artigos/94.pdf>> Acesso em: 01 mar. 2023


CINTRA, Fernanda; MESQUITA, Cristiane. Design e resistência: bordados nos bastidores do Coletivo Linhas de Sampa. **DAT Journal**, v. 5, n. 2, p. 355-374, 2020. Disponível em: <<https://datjournal.anhemi.br/dat/article/view/212/173>> Acesso em: 01 mar. 2023

COSTA, J. Trabalho de Zuzu Angel, a estilista do desfile-protesto, volta à cena nos 50 anos do golpe militar. **O GLOBO** [online], 15 abr. 2014, Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/ela/moda/trabalho-de-zuzu-angel-estilista-do-desfile-protesto-volta-cena-nos-50-anos-do-golpe-militar-16951260>>. Acesso em: 27 março. 2023.

ITAU CULTURA. Ocupação Zuzu Angel – Coleções. **Itaú Cultural** [online], 2016. Disponível em <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/zuzu-angel/colecoes/?content_link=5> acesso em: 01 mar. 2023.

LACERDA, Carla Cristina Delgado **Moda como forma de protesto em desfile de Zuzu Angel**: Nova York, setembro de 1971. 2011. 51f. Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes e Design. Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/posmoda/files/2013/03/Monografia-Especialização-Carla-Cristina-Delgado-Lacerda.pdf>> Acesso em: 01 mar. 2023

MEDEIROS, Rodrigo Rui Simão. Manifesto de Tecido: a moda de Zuzu Angel e a ditadura civil-militar. **Revista Discente Offícios de Clio**, v. 5, n. 8, p. 341, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/CLIO/article/view/19033>>. Acesso em: 05 mar. 2023





ola@grandesite.com.br

SOUSA, Maisa Ferreira de. **O bordado como linguagem na arte/educação**. 2012. 41 f. Monografia (Licenciatura em Artes Plásticas), Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em:<
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4494/1/2012_MaisaFerreiradeSousa.pdf>. Acesso em 13 maio 2023.